

O Coordenador Pedagógico nas Políticas Públicas de Educação Infantil: o papel do mediador na busca por qualidade educacional

Lídia de Matos Costa
Kamill Kelly Santos Alencar

Resumo:

O presente artigo analisa o papel do coordenador pedagógico como mediador no contexto das políticas públicas para a Educação Infantil, destacando sua atuação no cotidiano escolar. A mediação exercida por esse profissional envolve a interpretação e a implementação das diretrizes educacionais, o fortalecimento da formação continuada docente e a construção de práticas pedagógicas colaborativas. Além disso, discute os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os aspectos positivos e negativos que permeiam sua prática, articulando diferentes perspectivas para compreender a complexidade dessa função.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Políticas Públicas; Educação Infantil; Mediação; Formação Continuada.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.559

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



The Role of the Pedagogical Coordinator in Public Policies for Early Childhood Education: The Mediator's Contribution to the Pursuit of Educational Quality

Abstract:

This article examines the role of the pedagogical coordinator as a mediator within the context of public policies for early childhood education, emphasizing their everyday actions in the school setting. The mediation performed by this professional encompasses the interpretation and implementation of educational guidelines, the enhancement of ongoing teacher training, and the development of collaborative pedagogical practices. Furthermore, it addresses the challenges encountered, the strategies employed, and both the positive and negative aspects that influence their practice, integrating various perspectives to understand the complexity of this role.

Keywords: Pedagogical Coordinator; Public Policies; Early Childhood Education; Mediation; Ongoing Training.

El Coordinador Pedagógico en las Políticas Públicas de Educación Infantil: el rol del mediador en la búsqueda de calidad educativa

El presente artículo examina la función del coordinador pedagógico como mediador en el marco de las políticas públicas dirigidas a la Educación Infantil, subrayando su influencia en la vida diaria de las instituciones educativas. La mediación llevada a cabo por este profesional abarca la interpretación y la implementación de las directrices educativas, el fortalecimiento de la formación continua del docente y la construcción de prácticas pedagógicas colaborativas. Asimismo, se abordan los desafíos que enfrenta, las estrategias que pone en práctica y los aspectos positivos y negativos que rodean su labor, integrando diversas perspectivas para entender la complejidad de esta función.

Palabras clave: Coordinador Pedagógico; Políticas Públicas; Educación Infantil; Mediación; Formación Continua.

Introdução

A Educação Infantil tem se consolidado como um campo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, sendo reconhecida como a primeira etapa da educação básica e como um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Esse reconhecimento marca a passagem de uma visão assistencialista para uma perspectiva educacional, que valoriza o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivo, social, emocional e físico.

Nas últimas décadas, políticas públicas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) trouxeram diretrizes que visam garantir práticas pedagógicas de qualidade, centradas no respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. A BNCC, por exemplo, estabelece seis direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — que orientam a organização curricular e a prática pedagógica.

Nesse cenário, o coordenador pedagógico assume um papel estratégico como mediador entre as políticas públicas e o cotidiano escolar. Segundo Oliveira (2010), sua atuação vai além do acompanhamento das práticas pedagógicas, abrangendo a articulação entre as diretrizes institucionais, a formação continuada dos docentes e a promoção de espaços de reflexão coletiva.

No entanto, a complexidade desse papel revela desafios significativos, como a dificuldade de traduzir as diretrizes nacionais para a realidade local, a sobrecarga de funções e a falta de reconhecimento institucional. Este artigo busca analisar criticamente a atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, evidenciando os desafios, as estratégias e os impactos dessa mediação na busca por qualidade educacional.

O Coordenador Pedagógico e as Políticas Públicas de Educação Infantil

A inserção do coordenador pedagógico nas políticas públicas de Educação Infantil ocorre em um contexto marcado por mudanças paradigmáticas, em que a infância passa a ser compreendida como uma fase singular do desenvolvimento humano, e a escola infantil, como espaço de aprendizagens significativas. Documentos como a BNCC destacam a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a ludicidade, a interação e a escuta ativa, compreendendo a criança como sujeito de direitos.

Nesse cenário, o coordenador pedagógico assume a função de interpretar e mediar essas diretrizes, articulando-as com o projeto político-pedagógico (PPP) da instituição e promovendo a adequação dessas políticas ao contexto escolar. Como destaca Vasconcellos (2002), essa mediação não é neutra, pois envolve a negociação entre diferentes saberes, práticas e concepções de infância, exigindo do coordenador um olhar crítico e reflexivo.

Aspectos positivos:

- Possibilita a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, que consideram as especificidades locais.
- Promove a articulação entre políticas públicas e práticas escolares, garantindo maior coerência pedagógica.

Aspectos negativos:

- Muitas políticas públicas são elaboradas de forma centralizada, desconsiderando a diversidade cultural e social das comunidades escolares.
- Falta de clareza nas diretrizes pode gerar interpretações divergentes, comprometendo a implementação das políticas.

A Mediação do Coordenador Pedagógico: Desafios e Estratégias

A mediação do coordenador pedagógico ocorre em múltiplas frentes e demanda habilidades de liderança, diálogo e escuta ativa. No cotidiano escolar, ele enfrenta desafios que se entrelaçam com as condições estruturais das instituições de ensino e com a própria complexidade das relações interpessoais.

Interpretação das Políticas Públicas

O primeiro grande desafio é a interpretação das diretrizes educacionais, que muitas vezes chegam à escola de forma fragmentada e distante da realidade local. O coordenador, nesse sentido, assume a função de “tradutor” das políticas, adaptando-as à prática pedagógica. Como aponta Kramer (2007), esse processo envolve tensões entre o discurso normativo e a prática concreta, exigindo do coordenador um olhar crítico para garantir que as políticas públicas se tornem significativas no contexto escolar. Estratégias:

- Promover grupos de estudo para análise crítica dos documentos normativos.
- Fomentar espaços de escuta coletiva para identificar as necessidades do corpo docente e adequar as práticas.

Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional

A formação continuada dos docentes é um dos pilares centrais do trabalho do coordenador pedagógico, funcionando como um espaço de reflexão e construção coletiva do saber docente. A necessidade de investir em formação continuada na Educação Infantil decorre da própria complexidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas, que exige dos professores um olhar atento às especificidades dessa etapa e a constante atualização de práticas e saberes.

Nóvoa (1992) destaca que a formação docente não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo contínuo, enraizado na prática e orientado pela reflexão crítica. Nesse sentido, a formação continuada não pode se restringir a cursos pontuais ou palestras expositivas; ela precisa criar condições para que o professor compreenda sua prática, ressignifique suas ações e construa coletivamente conhecimentos que dialoguem com sua realidade. O coordenador pedagógico, portanto, assume um papel estratégico ao organizar esses espaços de formação, articulando teoria e prática no cotidiano escolar.

O Papel do Coordenador Pedagógico na Formação Continuada

O coordenador pedagógico atua como mediador do processo formativo, identificando as necessidades do grupo docente e planejando momentos de estudo, reflexão e troca de experiências. Segundo Libânio (2001), esse profissional deve criar condições para que o professor se aproprie do conhecimento pedagógico de forma crítica e construtiva, tornando-se sujeito do seu próprio desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, a formação continuada promovida pelo coordenador deve considerar alguns princípios:

- **Valorização do saber docente:** Os professores chegam à formação trazendo experiências e conhecimentos acumulados ao longo de suas práticas. A formação continuada deve partir dessas vivências, reconhecendo e valorizando o saber docente como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

- **Articulação entre teoria e prática:** O coordenador deve promover momentos de reflexão que possibilitem ao professor analisar sua prática à luz de referenciais teóricos, estabelecendo conexões entre o que se aprende e o que se faz.

- **Coletividade e troca de saberes:** A formação continuada deve favorecer a construção coletiva do conhecimento, criando espaços para que os professores compartilhem experiências, discutam desafios e construam soluções conjuntas.

Desafios na Formação Continuada

Apesar de sua importância, a implementação de práticas de formação continuada enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a falta de tempo, uma vez que a rotina escolar muitas vezes não prevê momentos específicos para a formação, forçando o coordenador a realizar esses encontros em horários extraclasse, o que pode gerar desmotivação entre os docentes.

Outro desafio é a resistência à mudança. Alguns professores, acostumados a práticas pedagógicas tradicionais, apresentam dificuldade em incorporar novas abordagens, especialmente quando essas mudanças não vêm acompanhadas de acompanhamento e apoio contínuos. Como destaca Freire (1996), a mudança de prática só ocorre quando o educador se sente sujeito do processo, e não apenas receptor passivo de orientações externas.

Ademais, a ausência de apoio institucional também compromete a efetividade da formação continuada. Muitas escolas carecem de recursos materiais e humanos para implementar formações mais robustas, o que sobrecarrega o coordenador e limita a amplitude das ações formativas.

Estratégias para a Formação Continuada

Diante desses desafios, o coordenador pedagógico precisa adotar estratégias que favoreçam a construção de um processo formativo mais significativo e contextualizado. Entre as principais estratégias, destacam-se:

- **Grupos de Estudo:** A organização de grupos de estudo possibilita a leitura e a discussão coletiva de textos teóricos, promovendo a troca de saberes entre os docentes e criando um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

- **Rodas de Conversa:** Promover momentos de escuta e diálogo, onde os professores possam compartilhar experiências, desafios e conquistas do cotidiano escolar. Esse tipo de estratégia contribui para a construção de uma cultura de colaboração e apoio mútuo.

- **Observação Compartilhada:** Propor momentos em que os professores observem a prática de seus colegas, com posterior análise e debate sobre as estratégias utilizadas, favorecendo a troca de experiências e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

- **Planejamento Coletivo:** Incentivar o planejamento conjunto das atividades pedagógicas, promovendo a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem e a elaboração de estratégias que respeitem a singularidade das crianças e do contexto escolar.

- Registro Reflexivo: Estimular os docentes a manterem registros reflexivos de suas práticas, possibilitando uma análise contínua do trabalho desenvolvido e identificando aspectos que precisam ser aprimorados.

Essas estratégias, quando articuladas, permitem que a formação continuada se torne um espaço de fortalecimento profissional, promovendo a autonomia docente e a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas.

Aspectos Positivos e Negativos

A formação continuada, quando bem conduzida, apresenta inúmeros benefícios para a prática pedagógica e para a cultura escolar, tais como:

Aspectos Positivos:

- Valorização do saber docente: O reconhecimento do professor como sujeito do processo formativo fortalece sua identidade profissional e aumenta seu compromisso com a prática pedagógica.

- Aproximação entre teoria e prática: A formação continuada possibilita a construção de saberes que dialogam diretamente com a realidade escolar, favorecendo a implementação de práticas mais significativas.

- Criação de uma cultura de colaboração: A troca de experiências entre os professores contribui para a criação de um ambiente escolar mais colaborativo, no qual os desafios são enfrentados coletivamente.

Aspectos Negativos:

- Falta de tempo e infraestrutura: A ausência de espaços e horários dedicados à formação continuada limita a participação dos docentes e compromete a qualidade das ações formativas.

- Resistência à mudança: Alguns professores, acostumados a práticas tradicionais, resistem à incorporação de novas abordagens, dificultando a implementação das mudanças discutidas durante a formação.

- Sobrecarga do coordenador: A ausência de apoio institucional faz com que a responsabilidade pela formação recaia quase exclusivamente sobre o coordenador pedagógico, resultando em sobrecarga de trabalho e dificuldade em estruturar ações mais consistentes.

A formação continuada, portanto, emerge como um campo de grande potencial transformador, mas que precisa ser ressignificado e fortalecido. O coordenador pedagógico, nesse contexto, é o agente responsável por promover uma formação que vá além da transmissão de conteúdos, criando espaços de reflexão, escuta e construção coletiva do conhecimento. Como aponta Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é um processo inacabado, no qual educadores e educandos se constroem mutuamente. Nesse sentido, a formação continuada não deve ser vista como um momento isolado, mas como parte integrante do cotidiano escolar e do desenvolvimento profissional docente.

Práticas Formativas no Cotidiano Escolar: Estratégias e Exemplos

O coordenador pedagógico, ao promover a formação continuada, precisa adotar estratégias que estejam alinhadas ao cotidiano escolar e à realidade dos professores, valorizando a prática docente e a construção coletiva do conhecimento. A seguir, apresento exemplos de práticas formativas que têm se mostrado eficazes na Educação Infantil:

Grupos de Estudo e Comunidades de Aprendizagem

Descrição: Os grupos de estudo reúnem professores e demais profissionais da escola para a leitura e discussão coletiva de textos teóricos, documentos oficiais (como a BNCC) e relatos de prática. Já as comunidades de aprendizagem são espaços permanentes de reflexão, nos quais os participantes compartilham saberes e constroem coletivamente soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Exemplo: O coordenador pode organizar encontros quinzenais para a leitura crítica de textos sobre desenvolvimento infantil, convidando os docentes a relacionarem a teoria com suas práticas diárias. Após a leitura, promove-se um debate em que cada professor compartilha experiências, dúvidas e estratégias utilizadas em sala de aula.

Resultados esperados:

- Ampliação do repertório teórico dos professores.
- Promoção do diálogo entre diferentes concepções pedagógicas.
- Fortalecimento do trabalho colaborativo.

Observação Compartilhada e Rodízio Pedagógico

Descrição: A observação compartilhada consiste em os professores visitarem as salas de aula de seus colegas para observar práticas pedagógicas e, posteriormente, debaterem sobre os pontos fortes e os desafios identificados. No rodízio pedagógico, os professores trocam temporariamente de turmas, permitindo que experimentem novas abordagens e ampliem sua compreensão sobre o desenvolvimento infantil em diferentes faixas etárias.

Exemplo: O coordenador pedagógico agenda momentos em que cada docente acompanha a aula de um colega, focando em aspectos previamente definidos, como a organização do ambiente, a condução das atividades ou a interação com as crianças. Após a observação, promove-se uma roda de conversa para compartilhar percepções e construir coletivamente estratégias de aprimoramento. Resultados esperados:

- Ampliação do repertório de estratégias pedagógicas.
- Promoção do respeito à diversidade de práticas.
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento e colaboração.

Planejamento Coletivo e Estudos de Caso

Descrição: O planejamento coletivo envolve a construção conjunta das atividades pedagógicas, permitindo a troca de ideias e a articulação entre os diferentes saberes dos professores. Já os estudos de caso consistem em

analisar situações reais vividas no cotidiano escolar, com o intuito de compreender os desafios enfrentados e pensar em alternativas de intervenção.

Exemplo: O coordenador propõe que, a cada mês, um professor apresente um caso desafiador ocorrido em sua sala de aula — como a dificuldade de adaptação de uma criança ou um conflito entre colegas —, e o grupo discute possíveis abordagens para resolver a situação. Em paralelo, são planejadas atividades que contemplem diferentes estratégias pedagógicas para lidar com desafios semelhantes.

Resultados esperados:

- Construção de soluções contextualizadas para desafios reais.
- Promoção do planejamento integrado e interdisciplinar.
- Valorização do saber coletivo.

Rodas de Conversa e Escuta Ativa

Descrição: As rodas de conversa criam espaços de escuta e diálogo, onde os professores compartilham experiências, sentimentos e desafios do cotidiano escolar. A escuta ativa, por sua vez, é uma prática que busca acolher as vozes dos docentes, valorizando suas percepções e criando um ambiente de confiança e colaboração.

Exemplo: O coordenador organiza rodas de conversa mensais, nas quais cada participante tem a oportunidade de relatar suas vivências, expressar dificuldades e propor mudanças. Esses momentos são mediados com perguntas disparadoras, como: “Quais desafios você tem enfrentado com sua turma?” ou “Que práticas têm dado certo e podem inspirar outros colegas?”.

Resultados esperados:

- Fortalecimento dos vínculos entre a equipe escolar.
- Criação de um espaço de acolhimento e troca de saberes.
- Desenvolvimento de uma cultura de apoio mútuo.

Produção de Materiais Pedagógicos Coletivos

Descrição: A produção coletiva de materiais pedagógicos — como planos de aula, projetos interdisciplinares, jogos educativos e registros de práticas — é uma estratégia formativa que valoriza o saber docente e fortalece a identidade do grupo escolar.

Exemplo: O coordenador propõe a criação de um portfólio coletivo, em que cada professor contribui com atividades, brincadeiras, projetos e relatos de práticas bem-sucedidas. Esse material, além de servir como banco de ideias, se torna um registro da memória pedagógica da instituição, promovendo a valorização do trabalho coletivo.

Resultados esperados:

- Sistematização das práticas pedagógicas.
- Fortalecimento do trabalho colaborativo.
- Criação de um acervo pedagógico acessível a toda a equipe.

Acompanhamento Individualizado e Devolutivas Formativas

Descrição: O acompanhamento individualizado consiste em o coordenador observar a prática pedagógica de cada docente, seguido de momentos de devolutiva formativa, nos quais se analisam os pontos fortes e as áreas de melhoria, sempre com foco no desenvolvimento profissional.

Exemplo: O coordenador agenda visitas periódicas às salas de aula, observando as interações entre professores e crianças, a organização do espaço e a condução das atividades. Após a observação, realiza-se um encontro individual para discutir as práticas observadas e sugerir novas abordagens, sempre em diálogo com o professor.

Resultados esperados:

- Promoção de um olhar mais individualizado sobre as práticas docentes.
- Identificação de necessidades formativas específicas.
- Fortalecimento do vínculo entre coordenador e professor.

Parcerias com Instituições Formadoras e Redes de Apoio

Descrição: A construção de parcerias com universidades, centros de formação e outras instituições educacionais enriquece a formação continuada, trazendo novas perspectivas e ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Exemplo: O coordenador articula a realização de palestras e oficinas com especialistas em infância e educação, promovendo momentos de troca entre a equipe escolar e a comunidade acadêmica. Além disso, incentiva a participação em seminários e congressos, ampliando os horizontes formativos da equipe.

Resultados esperados:

- Acesso a novos saberes e práticas pedagógicas.
- Fortalecimento da rede de apoio entre a escola e outras instituições.
- Ampliação das oportunidades de formação continuada.

Conclusão: A Formação Continuada como Prática Transformadora

A implementação dessas práticas formativas promove um movimento de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecendo o papel do professor como sujeito do processo educativo. Para que a formação continuada se consolide como prática transformadora, é fundamental que o coordenador pedagógico atue como mediador, garantindo a escuta ativa, a valorização do saber docente e a articulação entre teoria e prática.

Como destaca Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é um ato coletivo, no qual todos aprendem e ensinam continuamente. Nesse sentido, a formação continuada não deve ser vista como um momento isolado, mas como um processo permanente, que valoriza a construção coletiva do conhecimento e promove uma educação mais democrática, reflexiva e humanizada.

Gestão de Conflitos

O cotidiano escolar também é permeado por tensões e conflitos, que podem ocorrer entre docentes, entre docentes e famílias, e até mesmo entre a equipe escolar e a gestão. Nesse sentido, o coordenador atua como mediador

do diálogo, buscando a construção de consensos e a valorização do trabalho coletivo.

Estratégias: •Promover rodas de conversa para a resolução de conflitos. •Criar espaços de escuta ativa, onde diferentes vozes possam ser ouvidas e respeitadas.

Considerações Finais

O papel do coordenador pedagógico como mediador nas políticas públicas de Educação Infantil revela-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade das crianças e promovam seu desenvolvimento integral. Sua atuação vai além da supervisão docente, abrangendo a interpretação das políticas públicas, a formação continuada e a gestão de conflitos.

No entanto, os desafios enfrentados por esse profissional são significativos, e a superação desses obstáculos exige investimento em formação continuada, apoio institucional e reconhecimento do papel estratégico do coordenador pedagógico. Somente com políticas públicas que valorizem e fortaleçam a atuação desse profissional será possível construir uma Educação Infantil mais democrática, inclusiva e de qualidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua educação**: política, história e pedagogia. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Políticas públicas e gestão da educação**: o papel do coordenador pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.